

## Eu sou eu?

## A volta duma exposição

... E finalmente perguntava eu no meu último artigo ao franciscano se eu sou? Qual a nossa impressão e apreciação, não sei, mas tudo me leva a crer, que na sua maioria, todos formularam a hipótese de que eu estava a voltar para envolver a celebre canção.

Mas não. O tempo justificará melhor do que ninguém a veracidade e a boa base das minhas opiniões. O que é a Arte? A Arte é um palatável nesta vida que nos mantém dia e noite. A Arte é uma ilusão cheia de convencionalismos e que decorre nas várias gerações. A Arte é uma ilusão. Sim, uma ilusão! Ilusão que nos revela sentimentos, que dissemos, o que os nossos olhos não vêem, ou não sabem ver, através da realidade das coisas e dos homens.

Eu, não sou eu! se Deus não domina todo o meu pensamento e nesta palavra Deus eu resumo o que é sublime, o desconhecido, a inspiração, a intenção e mesmo o facto.

Dizão agora que eu trabalho por obra e graça do Divino Espírito Santo—não eu trabalho por consciência própria, mas pedindo ao Abstracto—pedindo a Deus—que me faça sentir e compreender para poder ensinar o que a minha alma concebe.

Já disse o repito, não sou um fenómeno, nem um privilegiado, mas isto vai além das bases desta linha e assim deixo para mais tarde a possibilidade de outras explicações—só pretendo justificar-me, defendendo assim a minha maneira simples e correcta de trabalhar. Para isso dirijo-me aos novos, á mocidade da minha terra, á mocidade que vibra, á mocidade que espera. Mas não é preciso ser novo para compreender ou comungar nas minhas ideias, basta para isso que deitem fora essas antigas convicções sociais e se encafe a vida com originalidade.

Originalidade... é esta a palavra do futuro. Originalidade é a antiteza do bafio, da monotonia, do abarço.

Originalidade é saber desligar-se dos preconceitos estabelecidos em tempos remotos; originalidade é saber exprimir concepções novas onde haja uma base de compreensão imediata—e aqui está a razão porque a obra de Marinetti não atingiu o seu justo lugar—é que no desenho, na pintura e na literatura futurista, faltava a compreensão imediata. Ora o indivíduo, seja ele qual for e em qualquer latitude da terra e do mar, não quer, nem deve fatigar a cabeça mais do que da justa medida.

Ora segundo a minha base, a compreensão estabelece-se imediatamente, porque o meu trabalho consiste num desenho literário. Bem sei que a Anatomia não existe, que... que... não existem, mas já disse e repito, não quero mais copiar a forma estabelecida por Adão e Eva; e cántico que os meus personagens estão mais á vontade nos seus movimentos, não sendo nem homem nem mulher.

O meu (androgyne)—é direi mesmo, um ser moral que dança, curvando-se ligeiramente e sobe às vezes num arranco de energia até aos cumes do infinito.

Venho de Paris (e para lá volto) onde estou há varios anos. Anos de luta, anos de sofrimento, anos de trabalho... anos de saudade. Mas ganhei através tudo a certeza absoluta de que o nosso Portugal estava acima de tudo—e assim esforço-me modestamente em realçar um pouco a sua memória.

Livre das conveniências e das peculiaridades de cenáculo, quero, através a Europa e mesmo além, mostrar o meu esforço—o esforço dum português, e aqui fica a razão de Eu sou eu.

Agradeço ao Publico de Lisboa que teve a extrema gentileza de ir visitar a minha modesta e pequena exposição. Obrigado.

CANELAS

## Policlinica

DA

RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 3351

Medicina, cirurgia e pedras—Dr. Amândio Naveiro—3  
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Villar—40  
Rins, viz. urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.  
Pala a sillas—Dr. Correia da Figueiredo—12 e 5  
Doenças nervosas, epilepsia—Dr. R. Noll—2 h.  
Doenças dos olhos—Dr. Manoel do Mattos—2 h.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1  
Estomatologia e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.  
Doenças das mulheres—Dr. Gaspar Afonso—2 h.  
Tratamento da epilepsia—Dr. Ernesto Rozin—3 h.  
Doença e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.  
Doença e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.  
Raios X—Dr. Alva Saldanha—4 h.  
Análises laboratoriais—Dr. Gabriela Costa—2 h.

## A MUSICA

# Os concertos

## Beethovianos

### do Conservatorio

#### e o da Sociedade de Concertos

A nossa escola nacional de Musica quiz também comemorar o centenario de Beethoven, realizando, no proprio dia do centenario, um concerto beethoviano em que colaboraram professores e alunos.

Abriu a sessão o sub-director sr. Herminio do Nascimento, que em breves palavras justificou a sua presença pela ausência do director e afirmou que a comemoração, prestada a Beethoven pelos diversos conservatorios da Europa não devia dum modo geral ser superior á comemoração cujo immo estava a abrir.

Luís de Freitas Branco seguiu-se-lhe com o que ele mesmo chamou uma pequena digressão sobre Beethoven e a sua obra, frases elegantes e exposição clara ao serviço de completo conhecimento biográfico e musical.

Depois tivemos o prazer de ouvir o trio de cordas em sol maior op. 9 n.º 1, em quatro andamentos, executados com acuidade pelos alunos: violinista Jaime Silva, altista Albertina Freire, e violoncelista Felipe Lorient; e o quarteto de cordas, em dó menor, op. 18 n.º 4, pelos professores Julio Cardona, Ivo da Cunha e Silva, Pavia de Magalhães e João Passos, que se houveram correctamente, com certo brilhantismo, até ao primeiro e ao ultimo andamentos.

El o concerto, em que também ouvimos a «Adelaide» cantada pelo sr. D. Ema Cordeiro, e um dueto da opera «Fidelio», por D. Maria do Cen Foz e Jaime Ferreira, fecho com o 1.º andamento do 5.º concerto para piano e orchestra, por Isabel Manso ao piano e sob a regencia do professor Tomas de Lima, Isabel Manso, irmã do belo artista que é Paulo Manso, é uma pianista de sonoridade larga e cheia, caminhando com passo seguro para a conquista de meios tecnicos que lhe permitam a plena exteriorização duma sensibilidade reflectida concentrada, mais germana que latina, talvez.

Quanto a Tomas de Lima, esperamos ter nova oportunidade de o ver na estante do chefe de orchestra.

## Sociedade de Concertos

Em 5.º e 6.º concerto, apresentou esta Sociedade uma violinista de grandes recursos tecnicos, Jelly d'Arangi, acompanhada por uma pianista de merecimento, Ethel Hobday.

Jelly d'Arangi, que agradeu quasi plenamente ao publico, pertence á categoria de artistas brilhantes, cultivando o virtuosismo, o fogo de artifício sonoro, a voluptuosidade toda sensual da frase. Joga, com aparente a vontade, das diabruras de Paganini e outros autores de nacionalidade varia, mas temperamento identico, e tambem com o concerto em sol menor de Max Bruch, — o 1.º, e parece que o melhor, — em que melodias facilmente assimilaveis alternam com virtuosismo de grande efeito.

Está assim claramente indicado que o temperamento desta violinista não devia adaptar-se á sonata para piano e violino de Cesar Franck, essa pagina de transcendente beleza espiritual, em que nem uma nota visa ao unico efeito sonoro.

A interpretação foi, no entanto, calorosa, de boa tecnica, mas não foi «Frankista», nem o foi na parte pianística,

cujas harmonias magestosas, incomparáveis de amplitude e riqueza, foram acompanhadas por uma interpretação de «acompanhadora», perfeita só nesse sentido.

FRANCINE BENOIT

## Liga Naval

No seu concerto da presente época, o notável artista que é Francisco Benetó, deu-nos a «Fantasia Escocesa», de Max Bruch, e «Havanaises», de Saint-Saëns, com acompanhamento de pequena orchestra, e três números com piano, tudo em admiráveis interpretações que entusiasmaram o publico, apressado todos os anos pela festa do illustre violinista que tão raramente se faz ouvir.

Os três números foram a «romanza», em sol, de Beethoven; «Gitano», de Kreisler, que deve figurar no repertorio de todos os violinistas pela sua maravilhosa escrita e interessante conteúdo, e «Garda op. 33, de Hubay.

A formosa qualidade de som, a firmeza de arco e graça no frasear, qualidades que tanto distinguem este nosso quasi compatriota, de novo se afirmaram exuberantemente em todos os trechos sem excepção.

Corina Freire prendeu-nos com o encanto de sempre, interpretando uma ária de Glinka, um «died» de Schubert, a canção india de Rimski, «Menino», dois belos trechos de Mota e Castro, «Canção lituana», de Chopin, e mais duas melodias em «bis».

Benetó tambem executou dois números em «bis», a sua colorida composição «Estaladinhos» e «Souvenir de Vienne», de Léonard.

## Salão do Conservatorio

Está em boas mãos a direcção da Associação Academica do Conservatorio. O 4.º concerto desta simpática instituição, uma das mais importantes consequências da reforma de 1919, realizou-se perante uma sala repleta e com um programa dos mais interessantes. Podem estar satisfeitos os directores da Associação e justamente orgulhosos pelo exito da sua brilhante festa.

Fôram executantes apenas alunos e antigos alunos. Isabel Manso, Maria da Luz Antunes e Julio Almada, interpretaram o primeiro trio de Beethoven; Antonio de Castro Rodrigues, uma brilhante promessa que pela primeira vez ouviamos, o concerto em sol de Martini; Florinda Santos um estudo, a balada em lá bemol de Chopin, e em bis «Nachtstück», de Schumann; Arminda Nunes Correia «died» de Brahms, Fauré; Antonio Eduardo e Frederico de Freitas e Celso Carvalho, «Après un rêve», de Fauré, e «Intermezzo», do concerto de Labo, para violoncelo.

Todos os interpretes se distinguiram, reinando um entusiasmo verdadeiramente moço durante todo o concerto, que Fernando Cabral fecho de um modo encantador, com a sempre bela «serenade» em sol, de Mozart executada por uma pequena orchestra.

Os acompanhamentos ao piano fôram feitas pelo professor Ivo da Cunha e Silva e pelos alunos Maria Helena Leal e José Lucio Mendes.

L. F. B.

## Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Candida de Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, D. Luiza Furtado de Melo Bourbon Barata Teves, D. Maria Bernardina Salomea Manuel de Andrade Pinto, D. Berta Lopes Monteiro, D. Emma Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Eduarda Woodhouse de Serpa Ferreira, D. Maria da Conceição Correia de Sampaio de Seabra, D. Ermelinda Guefêo, D. Augusta Isabel Tasso Rollin e a menina Maria Victoria Soares Marques.

E os srs:

Dr. Antonio de Azevedo, João de Saldanha Ferreira Pinto, João Crô Flauto Martins, Antonio Diogo da Silva Junior, Tristão Maria Guedes Cabral de Campos e Eduardo Henrique de Albuquerque e Castro Amaro.

A caridade

Em S. Carlos

Compõe a comissão organizadora da encanadora recita de caridade que na noite de 6 do corrente se realiza no São Carlos, a favor das vítimas da ultima revolução as sr.ªs D. Ana Felles da Silva (Tarouca), condessa da Esperança, condessa da Torre, duquesa de Miranda do Corvo, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rito, D. Maria de Novais Castro (Rezende) e D. Penha Piogo de Sousa Coutinho (Balsemão), cujo programa está sendo organizado com verdadeiro criterio artistico e ao qual nos iremos referindo a pouco e pouco.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional recita em que tomam parte distintos amadores e artistas devem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da comissão ou para o Hotel Borges, telefone central 445, para a sr.ª D. Maria Cristina de Guimarães Rito.

Baile de subscrição

Em vista de varios pedidos os bailes de subscrição que devido ao ultimo movimento revolucionario se não pode realizar na noite de 12 de Fevereiro passado e que fora anunciado para sabado da Aleluia, fica novamente transferido para a noite do sabado de pascoela, continuando a nossa comissão organizadora a trabalhar com almeço a fim de que esta elegante festa de caridade revesta extraordinario brilhantismo.

Pontos de reunião

No Gimmnasio

Realiza-se amanhã neste elegante teatro a festa artistica da insigne artista empresaria D. Amelia Rey Colaço, com a primeira representação da peça «A sorridente», na qual a homenageada terá ocasião de mais uma vez pôr em destaque as suas brilhantes qualidades de comediantes. Pelas geraes simpáticas de que goza a festejada, a noite de amanhã no Gimmnasio vai decerto revestir extraordinario brilhantismo.

Casamentos

O casamento religioso da sr.ª D. Maria Helena de Matos Mendonça de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria Matos Mendonça de Carvalho e do sr. Francisco Mendonça de Carvalho, illustres artistas empresarios do teatro Variedades, com o importante proprietario em Alter do Chão sr. Luiz Frade de Almeida, filho da sr.ª D. Maria Joana Madalena de Almeida e do sr. Pedro Duarte Frade de Almeida, já falecido, deve realizar-se amanhã ou domingo na paróquia igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Em viagem

Encontra-se na sua quinta em S. João da Penha, o sr. visconde da Asseca.

Partiu para o Porto, acompanhada de seus pais, o sr. Agostinho Galvão Cid e a sr.ª D. Angela Galvão Cid, a sr.ª D. Maria Alice de Almeida Galvão, esposa do sr. Antonio Maria de Almeida.

Partiu para Viana do Castelo a sr.ª D. Maria Francisca de Melo e Almada.

Doentes

Na casa de saude da ordem de S. Francisco, foi operado pelo illustre clinico sr. dr. Antonio de Menezes, director do sanatorio de Carcavelos, coadjuvado pelos srs. Drs. Castro Freire e Azevedo Rúa, o menino João Gil, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Recolheu ontem a um quarto do hospital de S. José, afim de ser operado, o nosso amigo e advogado sr. dr. Arnaldo Fernandes.

## NO COLISEU

## Uma encanadora visão do Oriente

Continua produzindo o assombro da população de Lisboa a maravilhosa pantomima dirigida pelo celebre «dresseur», Truzzi, «As Mil e Uma Noites», e que constitui um dos espectaculos mais bellos e mais grandiosos que se têm visto em Portugal e na qual entram numerosas personagens orientais, um formoso grupo de bailarinas, e os mais soberbos cavalos do famoso professor.

No espectáculo entram tambem todas as atracções da Grande Companhia de Circo, entre as quais o fenomenal devorador de vidros e cacos, Nemo; o homem-avestruz.

## PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos  
R. da Escola Politecnica, 141

## RESTAURANT

### CAFE MODERNO

AMOEDO &amp; PORTELLA, LTD.

43, R. da Gloria, 45

Frente á Avenida

Almoço: HORS D'OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUELHO COM VINHO BUCELAS: 9500, COM TR. S PRATOS A ESCOLHA, 11500. Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUELHO E VINHO BUCELAS, 11500, COM TR. S PRATOS: 13200.

Tem serviço de lista com preços convidativos